



Os escritores brasileiros esperam compromissos culturais daqueles que pretendem governar o País

Alexandre Santos

Discurso proferido em 24 de julho de 2014, por ocasião dos festejos comemorativos do Dia Nacional do Escritor, na Casa Rosada da Rua Santana, sede da União Brasileira de Escritores, em solenidade que, além do Pronunciamento Oficial, constou de palestra de Adalberto Arruda sobre 'a vida e a obra de Olegário Mariano', concessão ao escritor japonês Dasaiiku Ikeda do título de Sócio Correspondente e admissão póstuma do comendador Edson Nery da Fonseca na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho.

Minhas senhoras e meus senhores,

Declaro aberta oficialmente a comemoração do Dia Nacional do Escritor.

Esta festa é dedicada a Ariano Suassuna, estrela presente na constelação dos maiores da literatura mundial, que, ontem, alcançou a grande inflexão da vida e partiu para a eternidade, abrindo uma grande lacuna nos mundos políticos e culturais da nossa terra. A Ariano Suassuna, sócio desta Casa, comendador da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho e amigo de todas as horas, as nossas homenagens e as nossas saudades.

Hoje, como faz regularmente a cada ano, a União Brasileira de Escritores comemora a passagem do Dia Nacional do Escritor, um dia consagrado aos artistas e cientistas da palavra - seres iluminados que, dando sentido, forma e beleza às letras, transformam idéias e sonhos em textos, contribuindo para a elevação da saúde cultural da sociedade e resistência das pessoas às manipulações da palavra.

Este dia deve ser valorizado por todos nós, pois, através da atividade literária, os escritores ajudam a formar a opinião e a elevar a capacidade crítica das pessoas, elementos fundamentais para a consistência dos processos que levam ao bem estar coletivo.

O Dia Nacional do Escritor constitui data muito cara para a UBE e, que, por isso, é comemorada festivamente com conferências, anúncios e reuniões da congregação da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho para a admissão de comendadores na mais importante confraria mantida pela Casa de Paulo Cavalcanti.

Hoje não será diferente.

A nossa festa de hoje será grande.

Com a perspectiva da celebração do talento do artífice da palavra e tendo por pano-de-fundo a literatura artística, a sede da organização que representa nacionalmente os escritores brasileiros será palco de grandes eventos.

A programação comemorativa começa com mini-conferência do poeta Adalberto Arruda, diretor jurídico da Casa, sobre aspectos da vida e da obra do poeta, diplomata e homem público recifense Olegário Mariano - um ícone da literatura brasileira que, predestinado a uma vida pública brilhante, estreou na vida artística com apenas 22 anos e produziu densa obra literária, tendo alcançado a Academia Brasileira de Letras e inscrito seu nome no panteão dos grandes literatos brasileiros.

Mas, a festa nos reserva ainda muito mais.

Hoje, em poucos instantes, na sequência da programação comemorativa do Dia Nacional do Escritor, a UBE vai galardoar o filósofo e poeta japonês Daisaku Ikeda, presidente da Soka Gakkai Internacional - uma bela organização baseada na filosofia budista, cujo objetivo é promover a Paz, a Cultura e a Educação no Planeta - com o título de Sócio Correspondente, fortalecendo uma seleta comunidade que reúne renomados escritores, inclusive a cubana Elizabeth Díaz, os argentinos José Kameniecki, Gérman Cárceres e Jorge Ariel Madrazzo, o chileno Carlos Aránguiz, o mexicano Carlos Véjar, o português Luis Lourenço e o caboverdense Samuel Gonçalves.

Minhas senhoras e meus senhores,

Como ocorre regularmente por ocasião dos festejos comemorativos do Dia Nacional do Escritor, a UBE reunirá a congregação da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho para a admissão de novo comendador.

Hoje, por decisão unânime do conselho curador e da diretoria da UBE, em merecida homenagem póstuma, o escritor Edson Nery da Fonseca, que recentemente alcançou a grande inflexão da vida, abrindo grande lacuna nos meios culturais brasileiros, passará a fazer parte dos quadros da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho - confraria que reúne os artistas da palavra que, no entender da União Brasileira de Escritores, atingiram o mais elevado estágio entre aqueles que se dedicam a arte de escrever no Brasil - e [Edson Nery da Fonseca] se juntará a Ariano Suassuna, Fátima Quintas, Gilvan Lemos, Marcus Accioly, Raimundo Carrero, Waldênio Porto, Frederico Pernambucano de Melo, Olímpio Bonald Neto, Gilberto Freyre, Melchíades Montenegro Filho, Lúcio Ferreira e eu próprio no mais alto patamar dos homenageados desta Casa.

O ingresso de Edson Nery da Fonseca na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho reflete o reconhecimento da comunidade intelectual brasileira a um escritor que satisfaz e orgulha a todos que têm a chance de conhecer sua vasta obra. Com a admissão de Edson Nery da Fonseca, a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho fica mais rica, atingindo novo degrau nos padrões de excelência a que se propõe.

Minhas senhoras e meus senhores

Neste momento, como vem fazendo sempre que tem a chance, cumprindo responsabilidades advindas da condição de entidade que faz a representação política dos escritores do País, a UBE manifesta decepção com o aparente descaso com a questão cultural demonstrada pelos candidatos às eleições de outubro.

O pouco ou quase nenhum espaço significativo por eles dedicados ao tema nas plataformas eleitorais divulgadas, insinuam que, independentemente do resultado do pleito, não haverá melhoria substancial das políticas públicas culturais, inclusive para o livro e para a leitura.

Nós, homens das letras já sabemos há muito que, como funciona como uma espécie de lupa através da qual as pessoas vêem a realidade com maior clareza, facilitando a distinção entre o fato e a adulteração do fato, o desenvolvimento cultural da sociedade não interessa às elites manipuladoras.

Mas, a alienação não nos interessa. Não é isso que queremos.

Queremos, não só uma sociedade esclarecida, mas, também, [queremos] contribuir para a construção de um porvir melhor para todos.

Para aumentar o protagonismo social, os escritores precisam que seus livros sejam lidos e que os textos sejam interpretados corretamente. Precisam, pois, que a população tenha acesso aos livros e saiba interpretar o que lê. Mas, para isso, há necessidade de eliminação do analfabetismo funcional que grassa a população que se julga alfabetizada e, também, [há necessidade] de uma política cultural capaz de ampliar a produção e o consumo de bens culturais e artísticos.

Esta é a razão de os escritores cobrarem políticas públicas culturais claras, sinceras e eficientes, capazes, efetivamente, de democratizar e ampliar a formação cultural do povo, de modo a ampliar o número de profissionais da arte e de consumidores de bens culturais.

Infelizmente, não é isto o que a manifestação dos candidatos presidenciais sinaliza.

Por outro lado, neste momento de renovação política do País, a União Brasileira de Escritores também reitera preocupação com o caráter concentrador das políticas públicas existentes, especialmente da Lei que estabelece incentivos culturais no Brasil.

Os avanços introduzidos no Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) não alteram substancialmente o panorama da concentração verificado no País e os autores, editoras e leitores das regiões fora do eixo sudestino continuam à míngua, recebendo apenas sobejos.

Ninguém duvida que o País continua dividido em muitos brasis e o Brasil das oportunidades permanece a ser exatamente aquele de muitos anos [atrás]. Lamentavelmente, muitos dos que se propõem a governar o Brasil não sabem ou fingem não saber que um país continental como o nosso é constituído por realidades associadas às mais diferentes condições topográficas, climáticas, históricas, econômicas, políticas e sociais.

Nesta perspectiva, para serem eficazes e justas, as políticas públicas não podem traduzir apenas os interesses de uma ou outra região, representando-as por padrões uniformes, como se não houvesse diferenças entre elas ou se brasileiros de Estados diferentes tivessem características iguais ou merecimentos diversos. Talvez, quem sabe, como etapa intermediária de um regime que reflita necessidades e merecimentos, seja o caso da adoção de um sistema de cotas que garanta presença e participação mínimas da arte e dos artistas que militam fora do eixo sudestino.

Por tudo isso, a UBE proclama ao povo em geral e aos candidatos em particular que o seguimento cultural precisa de mecanismos institucionais, justos e regulares de incentivo, pois, como todas as outras, ação cultural não deve depender de favores e generosidade pessoal de governantes amigos.

É hora de os escritores alertarem aos leitores e colegas da cadeia do livro sobre a necessidade da apreciação crítica e seletiva daqueles que se apresentam como candidatos no processo eleitoral. Neste momento, tendo em vista a possibilidade de dar consequência aos reclamos de participação na formulação das políticas culturais de natureza nacional, a crítica política e a seleção eleitoral, talvez, sejam a maior contribuição que os escritores possam dar ao crescimento e ao desenvolvimento do Brasil.

Por fim, um apelo aos homens de boa vontade.

Que neste momento, em que o Planeta assiste casos brutais de desrespeito à vida e à humanidade, todos - independentemente de idade, sexo, raça, nacionalidade, profissão, tamanho da conta bancária, credo religioso e convicção política -, todos, rigorosamente todos, condenem a guerra e a violência desnecessária.

Que, em tranquilidade, os velhos possam rememorar os feitos e as amizades antigas, cuidando dos descendentes e da estrada que os levará ao encontro dos seus e que, cercadas de carinho, as crianças tenham a chance de desfrutar a inocência, crescer, estudar, trabalhar e amar para constituir famílias e trazer novas crianças ao mundo e, com elas, a chama da vida eterna.

Viva a Paz!!!

Muito obrigado.

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)

Discurso proferido em 24 de julho de 2014, por ocasião dos festejos comemorativos do Dia Nacional do Escritor, na Casa Rosada da Rua Santana, sede da União Brasileira de Escritores, em solenidade que, além do Pronunciamento Oficial, constou de palestra de Adalberto Arruda sobre 'a vida e a obra de Olegário Mariano', concessão ao escritor japonês Dasaiku Ikeda do título de Sócio Correspondente e admissão póstuma do comendador Edson Nery da Fonseca na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho.